



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

4

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 4

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-499-3

DOI 10.22533/at.ed.993202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 04 de ***“Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil”***, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 04 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESENVOLVIMENTO DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DA LEITURA DE GIBIS	
Luandra Celita Ferreira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9932026101	
CAPÍTULO 2	7
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL CELSO FERREIRA DA CUNHA	
Erica Bruna Chrisosthemos Teixeira	
Juliane Amorim de Souza	
Antonio Ferreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.9932026102	
CAPÍTULO 3	16
O BRINCAR SEGUNDO A PEDAGOGIA WALDORF: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO CRIANÇAS DE LUZ, EM CANOA QUEBRADA/CE	
Helen Flávia de Lima	
Patrícia Marques da Silva	
Flaviane dos Santos Rocha	
Erisvânia Silva dos Anjos	
Assunção Oliveira de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9932026103	
CAPÍTULO 4	33
SEQUÊNCIAS DE ENSINO INVESTIGATIVO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR E LÚDICA COM ALUNOS DO 1º ANO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA	
Lindéia Alves Saraiva Pavioti	
DOI 10.22533/at.ed.9932026104	
CAPÍTULO 5	45
ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM MANAUS-AMAZONAS	
Andrea Sebastiana do Rosário Cavalcante Machado	
Joelma Monteiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9932026105	
CAPÍTULO 6	55
A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ESTADO DE MATO GROSSO FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ESPANHOL	
Cristiane Montes de Novais	
Edson Gomes Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.9932026106	

CAPÍTULO 7	65
“ESCREVE AÍ” - REFLEXÕES SOBRE A LINGUAGEM COMO EIXO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PRÉ-ESCOLA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Déborah Carneiro Saboya	
DOI 10.22533/at.ed.9932026107	
CAPÍTULO 8	76
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES VEICULADAS NA REVISTA <i>NOVA ESCOLA</i> (1996 – 2006)	
Júlia Zago Brito	
DOI 10.22533/at.ed.9932026108	
CAPÍTULO 9	88
<i>COACHING</i> REVERSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROEJA	
Roberto Valmorbida de Aguiar	
Ivete Scariot	
Roger Nunes Fagan	
Morgana Karin Pierozan	
DOI 10.22533/at.ed.9932026109	
CAPÍTULO 10	98
MERCADO DE INFORMÁTICA DE MANACAPURU/AM – UM BREVE HISTÓRICO	
Benjamim José Pereira Moraes Dias	
Fábio Teixeira Lima	
Gernei Góes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99320261010	
CAPÍTULO 11	110
PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID À CARREIRA DOCENTE	
Flávia Nobre Pereira	
Vanessa Schwanz	
Antônio Ferreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.99320261011	
CAPÍTULO 12	118
EDUCAÇÃO PÚBLICA – DO ENSINO MÉDIO AO ENSINO SUPERIOR: APRESENTANDO A UNIOESTE AO COLÉGIO HORÁCIO RIBEIRO DOS REIS	
Cristiane de Oliveira	
Gabriela Schilienwe	
Kamila Borges	
Nicole Inaê de Oliveira	
Liliam Faria Porto Borges	
DOI 10.22533/at.ed.99320261012	

CAPÍTULO 13.....	132
INFÂNCIA LÚDICA E TECNOLÓGICA: OU AS NOVAS EXPERIÊNCIAS DA CRIANÇA	
Luiz Antonio Feliciano	
Maria Cristina Marcelino Bento	
Ana Livia Espíndola Ferreira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.99320261013	
CAPÍTULO 14.....	144
EM BUSCA DA IDENTIDADE FAMILIAR	
Bruna Natália Picolli	
Andreia Eduarda Molosse	
Gisele Brandelero Bergamin	
Karina Maria Kuczmariski	
DOI 10.22533/at.ed.99320261014	
CAPÍTULO 15.....	150
USO DO SOFTWARE <i>SCRATCH</i> COMO APOIO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA	
Flaviana Lopes Cruz	
Francieslen Barbosa Viana	
Lucas Philipe Correa Tavares	
Sandro da Cruz Maruxo	
Genarde Macedo Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.99320261015	
CAPÍTULO 16.....	159
A GESTÃO DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE CIBERCULTURA	
Josiane Carolina Soares Ramos Procasko	
Lucia Maria Martins Giraffa	
DOI 10.22533/at.ed.99320261016	
CAPÍTULO 17.....	167
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DESCRITOS NOS CADERNOS DO ACERVO MARIA FRANCA PIRES	
Maria Sandra Batista da Silva	
Erisvânia de Souza Costa	
Ronailde de Souza e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99320261017	
CAPÍTULO 18.....	177
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO APLICADA AO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES EM UMA IES EM BELÉM DO PARÁ	
Andréa Cristina Marques de Araújo	
Luis Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.99320261018	

CAPÍTULO 19.....	199
OS JOGOS PEDAGÓGICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Alessandra Degaspari	
Andréia Osti	
DOI 10.22533/at.ed.99320261019	
CAPÍTULO 20.....	210
EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATUANDO COMO EDUCADOR EM UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO E DE AUTOGESTÃO	
Rebeca Mello Chaves	
Gabriel Penna Kramer Lima	
DOI 10.22533/at.ed.99320261020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	217
ÍNDICE REMISSIVO.....	218

ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM MANAUS-AMAZONAS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 12/07/2020

Andrea Sebastiana do Rosário Cavalcante Machado

Secretaria de Estado de Educação e Desporto
- SEDUC
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/7691531498350056>

<http://orcid.org/0000-0002-0259-6026>

Joelma Monteiro de Carvalho

Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/5095453162912989>

<https://orcid.org/0000-0003-2876-3213>

RESUMO: Este trabalho analisa a importância da formação de professores no ensino híbrido e contemporâneo, suas contribuições para o ensino por meio da tecnologia, como instrumento de potencialização da capacidade formativa no âmbito educacional. O estudo se deu em dez turmas do curso de Pós-Graduação em Letramento Digital, ofertada aos professores da rede estadual de ensino no município de Manaus-Am. A metodologia utilizada teve como base a pesquisa qualitativa, pois o texto vislumbrou-se em refletir sobre o uso das tecnologias no ensino contemporâneo. Como aportes teóricos compactuamos com (LÉVY, 1999); BACICH (2015; 2016). As novas tecnologias se configuram como instrumento valioso na efetivação da aprendizagem dos estudantes. No

entanto, o que se tem visto em muitas escolas é um ensino conteudista intercalado no uso de poucas tecnologias. Como resultado parcial, os professores em formação construíram projetos de pesquisas a partir do entendimento sobre o ensino híbrido, na vivência da prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Ensino híbrido; Aprendizagem.

HYBRID EDUCATION: CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN TEACHING TRAINING IN MANAUS-AMAZONAS

ABSTRACT: This paper analyzes the importance of teacher training in hybrid and contemporary education, its contributions to teaching through technology, as an instrument to enhance the training capacity in the educational field. The study took place in ten classes of the Postgraduate Course in Digital Literacy, offered to teachers from the state school system in the city of Manaus-Am. The methodology used was based on qualitative research, as the text aimed to reflect on the use of technologies in contemporary education. As theoretical contributions we agree with (LÉVY, 1999); BACICH (2015; 2016). The new technologies are configured as a valuable instrument in making students learning effective. However, what has been seen in many schools is content teaching interspersed in the use of few technologies. As a partial result, teachers in training built research projects based on the understanding of hybrid teaching, in the experience of teaching practice.

KEYWORDS: Teacher training; Hybrid teaching; Learning.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas mudanças significativas têm ocorrido no cenário cibernético no campo educacional. Nesse contexto de mudanças os recursos tecnológicos vêm conquistando espaço fomentando uma nova postura do professor, o facilitador no processo de construção do conhecimento. Para tanto é preciso que a escola adote uma nova dinâmica de trabalho que atenda as expectativas dos estudantes frente aos novos desafios da sociedade do conhecimento. Libâneo (2011, p.18) enfatiza que “Na vida cotidiana, cada vez maior número de pessoas são atingidas pelas novas tecnologias, pelos novos hábitos de consumo e indução de novas necessidades”. O uso das tecnologias tem fomentado novas formas de se relacionar, rompendo barreiras da distância, possibilitando a comunicação e acesso as informações em tempo real.

Há necessidade de a escola refletir sobre a apropriação das ferramentas tecnológicas como suporte pedagógico no espaço escolar. É notória a presença dos recursos tecnológicos no cotidiano das pessoas, bem como o interesse dos estudantes pela tecnologia, com celulares de alta geração, para uso de jogos eletrônicos, aplicativos de restaurantes, entretenimento, filmes dentre outros. Seja no trabalho, nas escolas, em hospitais e em supermercados.

O novo cenário contemporâneo requer uma inovação no trabalho pedagógico, no qual a escola precisa ser redesenhada, e o professor precisa assumir novas posturas. Surge à necessidade de além de inovar, outras ações caminham juntas como motivar, orientar, encantar e inspirar o alunado. As redes atraem os estudantes. “Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas”, afirmou Moran (1997, p. 147). É preciso que o professor se aproprie, de fato, da nova linguagem cibernética que vem adentrando em sala de aula, pelos estudantes.

Diante desse cenário torna-se imprescindível refletir sobre o uso das tecnologias no cotidiano da escola, visto que esses recursos tecnológicos podem se configurar como importante ferramenta pedagógica a favor da aprendizagem dos estudantes, uma vez que o uso adequado poderá tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas. Desta forma busca-se aperfeiçoar a troca de informação, confrontar as resistências, enfim mostrar ao corpo docente e discente essa ferramenta pedagógica no dia a dia das salas de aula.

Apresentamos neste artigo algumas vivências no curso de Pós-Graduação em Letramento Digital para a formação de professores da rede pública de ensino no município de Manaus, no estado do Amazonas. Não se pode mais fugir dos equipamentos tecnológicos, tornando-se fundamental utilizá-los como ferramenta pedagógica capaz de potencializar o processo de construção do conhecimento.

A partir desses pressupostos, este trabalho possibilita a reflexão da prática docente tendo em vista a importância dos recursos tecnológicos como instrumento valioso que poderá ser usado como suporte pedagógico capaz de favorecer o processo de ensino e aprendizagem de todos os estudantes. Cabe destacar que a missão da escola é contribuir para a formação de sujeitos letrados e o professor precisa estar preparado para atuar como o facilitador na consolidação de uma aprendizagem significativa.

De acordo com Moran (2015, p. 12) “A escola precisa reaprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora e empreendedora”, o autor ainda afirma que “Uma boa escola precisa de professores mediadores, motivados, criativos, experimentadores, presenciais e virtuais”. Daí a necessidade de se pensar na formação docente como aspecto fundamental para o avanço da educação.

Nesse cenário educacional nos motiva a indagar se o professor está utilizando os recursos tecnológicos a favor da aprendizagem dos estudantes? A pretensão foi saber como o professor trabalha com os recursos tecnológicos na sala de aula, buscando fomentar a reflexão sobre a importância da formação docente para a melhoria da prática pedagógica e suas contribuições para o ensino por meio da tecnologia, como instrumento potencializador da capacidade formativa no âmbito educacional.

Ao entender a relevância do curso de Pós-Graduação em Letramento Digital para a formação docente, espera-se contribuir não apenas com a melhoria da prática pedagógica do professor, mas também, com a formação do estudante, contribuindo para a construção de um ser pensante, crítico, inovador e atuante na sociedade contemporânea.

2 | TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Num mundo em constante processo de transformação, os recursos tecnológicos vêm conquistando espaço na vida das pessoas possibilitando acesso à informação, de forma a promover a interação além de favorecer a comunicação e troca de novos saberes.

O fenômeno da globalização, aliada à velocidade da informação, vem exercendo grande influência no relacionamento entre as pessoas. Tudo isso tem provocado mudanças significativas numa sociedade em constante mutação e processo de adaptação. Da mesma forma que as organizações vêm redefinindo suas estruturas, visando à sintonia com esta nova realidade, a escola também precisa colocar-se à frente de seu tempo, renovando-se para atuar com excelência na formação das futuras gerações.

Preto (1999, p.104) enfatiza que “em sociedades com desigualdades sociais

como a brasileira, a escola deve passar a ter, também, a função de facilitar o acesso das comunidades carentes às novas tecnologias”. Assim, em contextos Amazônicos é primordial investimentos nos espaços educacionais, em longínquas cidades. É desta forma que diretores, professores e pedagogos têm buscado a qualificação na Pós- Graduação do Letramento Digital.

Os avanços tecnológicos estão proporcionando diversas facilidades que, mais cedo ou mais tarde, farão parte da vida das pessoas. O estudo sobre o uso das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem não é recente na educação, afirmou (Bacich, 2016). É visível, no contexto atual da educação uma correria para a utilização das tecnologias em sala de aula. É perceptível a necessidade de uma prática pedagógica que atenda as exigências da sociedade contemporânea.

Governos da rede estadual e municipal de ensino, no município de Manaus, têm feito investimentos em recursos tecnológicos como em computadores, *tablets*, dentre outros equipamentos, como suporte educacional, de forma a garantir a inserção dos professores e estudantes, no ensino híbrido. Um voo sobre o ensino híbrido é organizar a escola não somente para o ensino presencial, mas também para o ensino on-line (Horn & Staker, 2015). Isto é, a tecnologia é tão importante como o ensino tradicional, ambos se completam.

A integração das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de forma crítica, criativa e autônoma para que os atores educacionais não se tornem receptores de informações (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Assim, é fundamental que esses instrumentos midiáticos sejam utilizados, didaticamente, na escola, como recurso pedagógico do professor. Certamente, ampliará as possibilidades de comunicação e interação dos estudantes e permitirá que a sala de aula se torne, de fato, o centro de produção de conhecimento. Logo, a comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação, Lévy (1999, p. 81).

Censos educacionais, até então realizados, mostram que a maioria das escolas públicas já tem à sua disposição uma série de tecnologias. No entanto, a presença dessas ferramentas não significa necessariamente uso adequado delas. O que se tem observado é que no contexto escolar surgem e cristalizam-se estruturas de poder e focos de cultura que resistem a mudanças, principalmente às tecnológicas.

Daí a necessidade de transformar os novos recursos da mídia, da informação, em elementos integradores e educativos, respondendo assim, às exigências de qualidade no âmbito da educação. Para Moran (2000, p. 32),

[...] o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e

virtualmente e também de avaliá-los”.

De acordo com o autor entendemos que o papel do professor não se limita somente em ensinar, se faz necessário causar nos estudantes a curiosidade, fomentando a criatividade e a vontade de aprender.

Nos dias atuais em que as informações estão ao alcance de todos e de diferentes maneiras, o professor precisa deixar de ser mero transmissor de conteúdos e atuar como mediador, criando situações significativas que favoreçam aos estudantes condições de se apropriar de novos conhecimentos. Pois a realidade mostra que professor preso ao plano de aula, é incapaz de reconhecer as habilidades dos estudantes, não percebem que educadores são agentes de transformação, mediadores do processo ensino-aprendizagem. A garantia de despertar o senso crítico e a curiosidade nos estudantes é um papel fundamental da escola.

Ensinar em um mundo conectado requer uma nova postura do professor, devendo ser o facilitador, orientador da aprendizagem, que estimula o aluno a aprender, desperta a curiosidade e torna o estudo mais interessante. Pires (2015, p.91) esclarece que “Nessa nova concepção de aprendizagem, o docente é um arquiteto do conhecimento e precisa mostrar para o aluno que existem diferentes formas de construir o saber”, no qual o ensino híbrido se constitui como agente potencializador da aprendizagem.

De acordo com os novos paradigmas da educação a escola deve ser um lugar de troca de experiências, onde a sala de aula deverá ser um ambiente prazeroso e de cooperação. Corroboramos com a ideia de Santos (2005, p. 117) ao afirmar que “Cada docente é livre para escolher a melhor forma de atuar com seus estudantes visando encontrar maneiras mais eficazes de ensino e aprendizado”. Vale destacar que a prática pedagógica precisa ser pautada no planejamento eficaz, não basta incluir as tecnologias na sala de aula sem antes repensar o papel do aluno e do professor. Pedroso (2002, p. 10) destaca que “Essas novas tecnologias têm sido utilizadas para a instrumentalização do ensino-aprendizagem sem mudar, substancialmente, a estrutura do ensino”.

Fazer da escola um ambiente que favoreça a aprendizagem dos estudantes suscita a utilização de metodologias criativas e inovadoras que atendam as expectativas e anseios dos estudantes.

Neste sentido, a escola toma uma nova dimensão, tornando-a mais atrativa, dinâmica e prazerosa, respeitando a individualidade de cada aluno, fomentando a cooperação e a coletividade, através de atividades contextualizadas, valorizando a participação da comunidade e contribuindo para uma educação realmente de qualidade voltada para formação integral do aluno.

3 I O LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Baseado nos desafios do professor diante dos novos paradigmas educacionais e a necessidade de utilização dos aparatos tecnológicos para tornar as aulas mais atraentes aos estudantes, a Secretaria de Estado de Educação – SEDUC, em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, implantou o curso de Letramento Digital para os professores da rede estadual de ensino, com turmas na capital e nos 61 municípios do Estado.

O curso acontece de forma presencial para os cursistas residentes em Manaus, porém, para os municípios do estado do Amazonas são mediadas por Tecnologia (IPTV), com transmissão via Centro de Mídias do Amazonas (CEMEAM). O curso ainda está em vigência e a duração total de 15 meses e carga horária que varia de 360 a 400 horas, conforme dados da coordenação do curso, via portal da Universidade do Estado do Amazonas.

O curso Letramento Digital visa possibilitar aos professores da rede estadual de ensino o uso dos recursos tecnológicos para a dinamização das aulas e potencialização da aprendizagem de todos os estudantes. Além de oferecer aos cursistas inúmeras metodologias capazes de favorecer o ensino e potencializar aprendizagem dos alunos.

O aperfeiçoamento das tecnologias possibilita mudanças no cotidiano da sala de aula, o professor ao se apropriar dessas ferramentas poderá transformar sua sala num ambiente propício a aprendizagem.

Nesse sentido, a formação docente torna-se primordial, pois possibilita não apenas a reflexão, mas também a inovação da prática pedagógica, o que poderá ser considerado fator preponderante na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, Gatti (2009, p. 226), elucida que,

A expectativa é que novos modelos de formação continuada sejam gestados, os quais orientem e apoiem o professor no desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva sobre sua ação docente e, ao mesmo tempo, deem condições para que ele possa construir conhecimentos e acumular um cabedal de recursos que lhe permitam desenvolver iniciativas para enfrentar seus desafios profissionais.

Em vista dessa realidade, enfatizamos a formação docente como uma necessidade crucial aos professores, visto que, esse novo contexto demanda uma postura mais dialógica onde professores e estudantes aprendem.

4 I ENSINO HÍBRIDO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Ensinar e aprender requer atenção e sintonia. Podemos aprender nas mais diversas situações, o ser humano está em constante processo de aprendizado. De

acordo com Moran (2015, p. 27) “Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços”.

O ensino híbrido é um conceito rico, embora desconhecido por alguns professores, significa “misturado, mesclado, blended” (MORAN, 2015). Trabalhar de forma híbrida requer conhecimento e habilidade com os recursos tecnológicos, visto que, o ensino presencial e a distância se mesclam.

Moran (2015, p. 31) relata que

Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativas, presenciais e digitais, que motivem os estudantes a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir.

Muitas questões impactam o ensino híbrido, cabe ao professor fazer suas escolhas e conduzir o planejamento de suas aulas no espaço de interação, troca de saberes e efetivação da aprendizagem. Para Moran (2012, p.23) “[...] o conhecimento acontece quando algo faz sentido, quando é experimentado, quando pode ser aplicado de alguma forma ou em algum momento”.

Libâneo (2011, p.29) esclarece que

O valor da aprendizagem escolar está justamente na sua capacidade de introduzir os estudantes nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais providas pelo professor.

Nesse contexto, o ensino híbrido poderá contribuir para o progresso dos estudantes. Entretanto, essa integração das tecnologias digitais precisa ser feita de modo criativo e crítico, buscando o desenvolvimento da autonomia e reflexão de todos os envolvidos, de modo que eles não se tornem apenas receptores de informação, mas protagonista na construção do próprio conhecimento, ressignificando o conceito de ensino e aprendizagem (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). A utilização do híbrido na educação requer professores mais preparados e estudantes capazes de aprender em ambiente que coaduna o presencial e o digital.

Trabalhar de forma híbrida torna-se um desafio para alguns professores, visto que, trata-se de uma nova forma de ensinar, que requer planejamento, criatividade e disposição para o novo. Segundo Moran (2015, p.26) “Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços”. O Ensino Híbrido contempla atividades pedagógicas convencionais, denominadas de tradicional, além de recursos midiáticos dialogando entre as modalidades de ensino. Essa nova forma de ensinar requer do professor atitude, organização e mudança na dinâmica da sala de aula, que se configura como espaço de troca de saberes e construção de novos conhecimentos.

Neste contexto, Bacich e Moran (2015):

A educação sempre foi híbrida porque sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Com as tecnologias digitais, com a mobilidade e a conectividade, essa abordagem é muito mais perceptível, ampla e profunda: “trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo” (BACICH; MORAN, p. 45, 2015).

Esse novo modelo de ensino fomenta a participação do estudante, no qual é estimulado a buscar conhecimento, coadunando tecnologia e ensino presencial. Isto posto, há de perceber que o estudante aprende em qualquer espaço, seja no modelo tradicional ou no modelo por meio midiático.

5 | METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos estabelecemos como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica com os trabalhos de Libâneo (2011) que fala das exigências educacionais do docente na sociedade contemporânea, Moran (2015) elucida a importância das tecnologias para uma aprendizagem significativa.

O campo de investigação ocorreu em duas salas de aula A e B, no curso de Pós-Graduação em Letramento Digital. Durante sete (07) disciplinas, iniciais do referido curso, denominadas, 1 - Ambientação e Letramento Digital, 2- Aspectos Psicológicos da Sociedade em rede, 3 - Tecnologia Educacional e Concepção de Aprendizagem, 4 - Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas na Educação, 5 - Tecnologias Assistivas na Educação e Práticas Pedagógicas Inclusivas, 6 - Fundamentos de Redes Sociais em Educação e 7- Fundamentos e Metodologia de Pesquisa em Educação.

Sendo assim, participaram deste estudo 10 (dez) turmas, durante a oferta das sete (07) disciplinas. A cada aula, por meio de uso de software percebeu-se que, as dificuldades no entendimento e acesso à metodologia digital eram bem nítidas. Foi usado o modelo de organização do ensino híbrido, por rotação e estação, para que os professores em formação pudessem desenvolver as atividades de forma compartilhada.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. A metodologia foi organizada à luz da pesquisa-ação. Sendo que, “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus estudantes [...]”, Tripp (2005, p. 445). Assim, por meio de oficinas, com uso dos softwares na aplicação de métodos sistematizados, pesquisas bibliográficas, bem como, apreciação crítica e síntese da

informação selecionada. (SAMPAIO; MANCINE, 2007). Para o levantamento dos dados foi selecionada duas turmas A e B, alocadas na Escola Estadual Professora Nathalia Uchoa, como campo desta investigação.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os novos recursos tecnológicos em ambientes da educação têm proporcionado aos estudantes um espaço significativo e eficiente nas aprendizagens colaborativas. Visto que, eles interagem com os aplicativos e aprendem dando significados no ato da aprendizagem (CARVALHO & SOUZA, 2019). É neste sentido que as secretarias de educação precisam investir cada vez mais na formação de professores contemporâneo.

Durante as aulas, do curso de Pós- Graduação, os professores em formação usaram vários softwares para o ensino dos componentes curriculares de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, tanto na modalidade da Educação Infantil quando na Educação Básica, além na Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.

Para os professores em formação foi bem desafiador, pois eles não apresentavam habilidades ao uso dos aplicativos e software. Com uso de celulares e *tablets* aos poucos foram interagindo e compartilhando novos saberes. Ao final da sétima disciplina, denominada de Fundamentos e Metodologia de Pesquisa em Educação, os professores elaboraram seus respectivos projetos de intervenção para as pesquisas, a partir da prática docente, em diversas modalidades de ensino, para a Educação de Jovens e Adultos, ensino fundamental e ensino médio.

Por fim, cursos desta natureza devem ser prioridades em contexto híbrido e contemporâneo. O ensino tradicional, certamente, ganhará novas formas de agregar o ensino por meio das tecnologias. No entanto, faz-se, necessário investimento por parte dos governos federal, estadual e municipal para que mais professores tenham oportunidade de aprimorar conhecimento e refletir sobre a tríplice “ação-reflexão-ação”, buscando a reflexão e inovação da prática pedagógica, contribuindo assim, para um ensino pautado nos pilares da equidade educacional. Logo, como resultados estudantes e professores estarão estimulados a fazer uso, adequado, das novas ferramentas tecnológicas para o aprimoramento da didática educacional e na obtenção dos rendimentos escolares, em qualquer modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; Tanzi Neto, A. & Trevisani, F. de M. (2015). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre.

BACICH, L.; Tanzi Neto, A. & Trevisani, F. de M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso. 2015. **Anais do XXII Workshop de Informática na Escola** (WIE 2016)

CARVALHO, Joelma Monteiro de.; SOUZA, Clisivania Duarte de. **A Semiótica e as Interfaces do Multilinguismo**: os softwares hagáquê e audacity – podcast no ensino contemporâneo. Manaus. SIDSCON, 2019.

GATTI, B. A. NUNES; M. M. R. (orgs.) **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Português, Matemática e Ciências Biológicas. Coleção Textos FCC, n.29, 2009.

HORN, M. B. & STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, (2015).

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. Editora Cortez -13ª Edição São Paulo, 2011.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1997.

_____, José Manuel Masetto. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. São Paulo: Papirus editora, 2015.

PEDROSO, L. A. **Indústria cultural e educação: situando o tema**. In: PEDROSO, L. A.; BERTONI, L. M. (Orgs). Indústria cultural e educação (reflexões críticas). Araraquara: JM Editora, 2002, p. 07-12.

PIRES, Carla Fernanda Ferreira. **O estudante e o ensino híbrido**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

PRETTO, Nelson de Luca (org.). **Globalização & Organização: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade monetária**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

Portal da Universidade do Estado do Amazonas <http://noticias3.uea.edu.br/noticia.php?notId=58244>, acesso 16 de julho de 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

SAMPAIO, R.F, MANCINI, M.C. **Estudos de Revisão Sistemática**: Um Guia para Síntese Criteriosa da Evidência Científica. **Rev. Bras. Fisioter.** São Carlos, 11(1), 2007, 83-89.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, n. 3, set/dez 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acervo Maria Franca Pires 167, 172, 175

Alfabetização 3, 16, 21, 33, 34, 35, 43, 44, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 217

Alfabetização científica 33, 34, 35, 44

Aprendizagem 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 28, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 59, 69, 73, 76, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 103, 104, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 124, 128, 129, 130, 150, 151, 157, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 215

Avaliação 4, 6, 7, 8, 11, 15, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 97, 129, 131, 157, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 202

B

BNCC 55, 59, 61, 64

Brincadeiras 16, 18, 19, 20, 21, 26, 28, 31, 132, 133, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 208

C

Criança 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 41, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 202, 205, 206

Cultura digital 103, 109, 159, 164, 165

D

Didática 18, 33, 41, 43, 44, 53, 115, 117, 129, 156, 157, 176, 198, 199, 212, 213

Discurso de elevador 88, 91, 92, 95

Docência 1, 7, 8, 110, 111, 125, 184, 210, 212, 217

E

Educação 2, 3, 6, 8, 9, 12, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 31, 32, 41, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 138, 143, 144, 145, 146, 150, 152, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217

Educação infantil 16, 17, 18, 23, 31, 32, 44, 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 81

Educação popular 210, 211, 215

Educação superior 118, 121, 130, 181, 189, 190, 198, 211, 216

Ensino 1, 2, 3, 6, 8, 9, 12, 16, 17, 20, 31, 32, 33, 34, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 139, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 165, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217

Ensino de espanhol 55, 61, 62

Ensino híbrido 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Ensino investigativo 33, 34, 35

Ensino médio 9, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 91, 101, 114, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 127, 130, 144, 145, 152, 158, 209, 213, 214

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 63, 65, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 96, 103, 110, 111, 114, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 141, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 157, 160, 163, 164, 166, 174, 187, 203, 207

Estágio 23, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 99, 108, 118, 124

Estudo de caso 16, 177, 180, 209

Exclusão digital 98

Experiência 1, 2, 7, 8, 12, 14, 16, 19, 21, 22, 23, 33, 65, 67, 71, 88, 91, 94, 98, 111, 116, 130, 132, 135, 136, 138, 143, 155, 183, 184, 196, 208, 210, 211, 212, 214, 217

Extensão 14, 19, 24, 118, 121, 125, 127, 130, 137, 197, 210, 211, 215

F

Família 28, 68, 124, 144, 146, 149

Formação continuada 32, 50, 55, 60, 61, 64, 86, 104, 162, 165, 187, 188, 209

Formação de professores 8, 45, 46, 53, 54, 87, 175, 206, 208, 217

G

Gestão 79, 87, 96, 115, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 177, 210, 212, 215

H

História 1, 2, 3, 10, 21, 23, 28, 32, 57, 69, 70, 71, 80, 87, 94, 100, 114, 128, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 177, 185, 195, 196

História em quadrinhos 1, 2, 3

I

Identidade 3, 18, 62, 90, 144, 145, 146, 162, 164

Inclusão social 98

Infância 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 65, 68, 74, 75, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 146

Interdisciplinaridade 33, 43, 44, 82

Interpretação 1, 68, 180

J

Jogos lúdicos 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14

L

Linguagem 1, 2, 5, 6, 34, 35, 46, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 82, 103, 116, 137, 138, 145, 158, 173, 193

Lúdico 7, 13, 15, 16, 33, 44, 141, 201, 205, 206, 207, 208

M

Manacapuru 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108

Matemática 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 53, 54, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 141, 145, 150, 153, 154, 173, 209, 217

Mercado de informática 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107

Metodologias ativas 88, 90, 94, 97

O

OBMEP 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 111, 114, 116

P

Pibid 1, 5, 7, 8, 9, 11, 14, 110, 111, 115, 116, 125, 217

Prática 1, 4, 7, 8, 9, 12, 20, 41, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 65, 66, 67, 79, 81, 87, 93, 96, 97, 100, 110, 111, 112, 115, 116, 118, 121, 124, 129, 130, 132, 143, 153, 159, 160, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 179, 185, 188, 192, 193, 194, 201, 202, 205, 208

Pré-escola 65, 66, 67, 70, 87

Processos avaliativos 167, 172, 175

R

Recordações 144, 146

Registros 16, 18, 33, 37, 38, 67, 78, 144, 145, 146, 148, 174, 175

Revista nova escola 76, 80, 86, 87, 149

S

Scratch 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Sociabilidade 132

Sociedade da informação 177, 180

Software educativo 150


T


Tecnologia 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 88, 91, 98, 99, 101, 104, 107, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 151, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 177, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 195, 198, 209, 217


**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020